



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12604 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO CONTINUADA E MULTILETRAMENTOS: entre contextos, processos e práticas**

Sidmar da Silva Oliveira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Obdália Santana Ferraz Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**FORMAÇÃO CONTINUADA E MULTILETRAMENTOS: entre contextos, processos e práticas**

## INTRODUÇÃO

Este texto deriva de uma pesquisa de doutorado <sup>[1]</sup>, em curso, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, na Universidade do Estado da Bahia, com o objetivo de discutir as interfaces da formação continuada de professores, fundamentada nos multiletramentos, no âmbito do Ensino Fundamental – anos iniciais, em Monte Santo/BA.

As discussões sobre formação continuada e multiletramentos são mobilizadas pela urgência de se forjar “uma comunidade de prática formativa baseada nas necessidades de suas situações problemáticas educacionais” (IMBERNÓN, 2016, p. 155) e se fundamentam nas relações sociodiscursivas embasada pelas tecnologias digitais, pela multiplicidade de linguagens que constituem os textos (ROJO, 2012).

A (re)configuração das concepções e práticas, a formação continuada de professores torna-se profícua para discussão porque vivemos em um cenário de intensas mudanças culturais, tecnológicas e educativas que exigem políticas de formação embasadas no contexto sociocultural e nas novas demandas discursivas da contemporaneidade. É preciso, pois, conceber que sem a curiosidade epistemológica, não há ensino e nem aprendizagem.

No cenário contemporâneo a formação de professores é um objeto de diferentes políticas educativas que focalizam a formação continuada como trama vital a ressignificação

dos saberes, concepções e práticas; como condição *sine qua non* para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, é urgente subverter as ações de formações verticalizadas e construir outro *éthos* formativo que considere os professores como autores da própria prática, tendo as experiências docentes como bases formativas em devir.

Trazer o contexto sociocultural, os saberes e as experiências docentes para o centro da ciranda formativa é uma operação teórico-prática que reivindica mudança epistemológica nas formas de se pensar e se desenvolver a formação continuada; exige construir a formação com os professores no cotidiano escolar. Em função disso, os multiletramentos podem ser bases para agenciar ações formativas cujas bases sejam as práticas situadas para a construção contínua de práticas transformadoras.

O conceito multiletramentos, elaborado pelo Grupo Nova Londres (GNL), faz alusão à multiplicidade cultural e semiótica de constituição dos textos, por meio dos quais a sociedade se comunica (GNL, 2021), e apresenta uma visão teórica sobre as mudanças socioculturais que alunos e professores enfrentam na contemporaneidade.

Os multiletramentos, sustentados por Rojo (2012), surgem como perspectiva possível para efetivar uma educação mais crítica e problematizadora, que proporcione aos sujeitos um conjunto de saberes, habilidades e atitudes capazes de auxiliá-los na interação e interpretação das múltiplas linguagens que compõem os diversos discursos. Essas bases podem ser utilizadas como fundamento para construir ações de formação situadas, relacionando teoria e prática no contexto das tecnologias digitais.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa fundamenta-se na netnografia, pois as bases desse método dialogam com estudos conduzidos por meio de dispositivos e mídias digitais. O processo investigativo obedeceu às quatro ações da netnografia: informar os constituintes sobre a pesquisa; pedir permissões apropriadas; obter consentimento quando necessário; citar e dar o devido crédito aos colaboradores (KOZINETS, 2014).

Nesta direção, optamos pela abordagem qualitativa, pois o estudo se “desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 2020, p. 20). Os dados foram construídos através de um questionário *on-line* sobre educação, tecnologias digitais e formação docente, realizado em fevereiro de 2022, por meio do *Google Forms*, com a participação de vinte e quatro (24) professores do Ensino Fundamental – anos iniciais de Monte Santo/BA, os quais, neste estudo, receberam os codinomes de Miguel, José, Victor e Ana.

Em face do objeto deste estudo, o *corpus* para análise e discussão foi construído a partir das respostas elucidadas na questão discursiva que versou sobre a importância da

formação continuada; mas, após a leitura, unitarização e categorização (MORAES, 2003) das respostas, selecionamos os quatro recortes discursivos relevantes para esta discussão.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dentre os diversos sentidos atribuídos à formação continuada de professores, o tomamos como processo formativo em devir, que acontece em qualquer espaço-tempo de vida e de atuação docente. Com efeito, faz-se necessário problematizar as prescrições formativas desenvolvidas nos últimos anos a fim de construir itinerários formativos, fundamentados nos multiletramentos, no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Monte Santo/BA.

Subverter a lógica verticalizada que tem fundamentado a formação de professor ainda na sociedade atual, exige pensar os processos formativos a partir das experiências e saberes docentes, das demandas contextuais das escolas, concebendo os professores como autores das perspectivas epistemológicas, políticas e pedagógicas que incidem nos processos formativos. Por isso, pensamos uma formação ancorada nos multiletramentos, cuja proposição é construir uma prática pedagógica tomando como base os componentes axiais, propostos pelo GNL (2021): prática situada – relaciona às experiências de mundo aos significados situados em contextos do mundo real; instrução explícita – movimento em que os professores usam a metalinguagem com diferentes valores; enquadramento crítico – relaciona-se a análise e interpretação do contexto social e cultural, das políticas, ideologias e letramento crítico; e prática transformada – focaliza o alcance das transformações e recriações de significados nas práticas sociais.

A pluralidade de que se constituem os multiletramentos é condição vital para uma formação, cuja prática contextualizada é o ponto de partida, para se chegar ao enfoque analítico e crítico do que se ensina e do que se aprende, com vistas a uma prática transformadora. Nesse sentido, é essencial conceber a ação-reflexão-ação como tríade da formação, e a escola como *locus* privilegiado para ensinar e aprender (NÓVOA, 2009).

A formação docente, embasada nos multiletramentos, torna-se importante para uma atuação responsiva ativa (BAKHTIN, 2011) em contextos emergentes, vivos e movediços. Ao tratar sobre a importância da formação continuada, os participantes deste estudo chamam atenção para a articulação das formações com o contexto de atuação docente, conforme observamos nas palavras de Miguel, um dos colaboradores:

Toda formação é importante para o professor. Mas eu acredito que qualquer professor sente mais vontade de participar da formação quando parte da experiência e do contexto porque estabelece mais relação com a prática, com a realidade que vivencia.

Esse relato leva à compreensão de que todo acontecimento formativo pode contribuir para ressignificar os saberes docentes, pois, se “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDÍA, 2002, p. 21), a formação continuada não pode desconsiderar o contexto e as experiências docentes. Apesar disso, José informou:

A formação continuada é importante, mas esses cursos curtos e distantes do que a gente vive na escola eu acho que não dão muito resultado. Nos cursos se fala em mudar a prática, mas os cursos adotam sempre as mesmas estratégias.

O relato do professor José é central às nossas reflexões na medida em que nos leva a inferir que cursos aligeirados e distantes do contexto de atuação não provocam ação-reflexão e pouco contribuem para ressignificação das concepções e práticas; não estabelecem relações epistêmicas entre o foco traçado pelos órgãos formadores e as (escre)vivências dos professores. O mesmo do mesmo não provoca resultados práticos diferentes. É preciso, pois, mudança político-epistemológica dos gestores, órgãos formadores e professores, com vistas a investir em políticas formativas situadas.

A formação continuada não se limita a um curso ou programa que certifica o participante, mas um processo em constante movimento ao longo da vida, que requer conexão com o contexto e reflexão sobre a prática (IMBERNÓN, 2016). A reflexão crítica como embrião para articular teoria e prática é um movimento que exige construir a formação com os professores a partir das experiências e práticas situadas que lhes são familiares. Promover um novo *ethos* formativo, que focalize outros modos de atuação, é uma exigência educacional atual. Para Victor, outro participante deste estudo,

A formação continuada é importante para tratar dos temas mais atuais que ajudam a pensar em outros recursos e estratégias para ensinar de acordo com o mundo atual. Hoje com as tecnologias [digitais] em todos os espaços, a formação precisa ajudar a transformar as práticas pedagógicas nas escolas.

O enunciado de Victor nos leva a compreender que a formação continuada é um processo necessário para discutir temas emergentes, repensar e atualizar as concepções e práticas pedagógicas. Para tanto, é necessário traçar rotas formativas que considerem o cotidiano de atuação dos professores, suas culturas, saberes e experiências docentes.

A necessidade de enfatizar as tecnologias digitais na formação continuada deriva das possibilidades desses artefatos à prática e das demandas educativas contemporâneas. Trazer

esses pontos para a formação é uma operação teórico-prática que pode ser agenciada sob o prisma dos multiletramentos, pois são interativos e colaborativos (ROJO, 2012) e podem agenciar modos de *pensar-fazer* a formação continuada, estabelecendo nexos entre o contexto de atuação e as novas formas de leitura e de escrita no cenário atual. Ao refletir sobre a relevância da formação continuada, Ana expressou a sua concepção:

Temos vivenciado na pandemia o quanto as tecnologias digitais geram outras formas de ler e escrever e também são fontes de ensino. [...] Por isso que eu acredito que a formação continuada precisa ter relação com o contexto do professor dos alunos.

Esse relato leva à interpretação de que formar e formar-se nesse novo cenário educacional são tarefas que reivindicam novos paradigmas para agenciar a formação continuada em um espaço-tempo cujo conhecimento é dinâmico. Com efeito, os eixos dos multiletramentos – *o por quê, o quê e o como* (ROJO, 2012), traçados em sintonia com os professores podem estabelecer um novo paradigma cujo foco é promover uma formação situada, referenciada e contextualizada, envolvendo as múltiplas linguagens e culturas.

Essas conexões podem contribuir para construção de paradigmas formativos que integrem as tecnologias digitais à prática, com foco na diversidade cultural e de linguagens que permeiam os contextos sociais e culturais, atualmente. Pensar a formação continuada sob as dimensões dos multiletramentos implica reconhecer que a escola é um espaço-tempo não só para o ensino, mas também para pesquisa, diálogo e aprendizado. Portanto, como a *docência* – *docência-discência* – é um ato que compõe a capacidade de intervenção no mundo (FREIRE, 2015) e um movimento que permeia os processos de ensino aprendizagem em devir, pensar a formação sob os pilares dos multiletramentos é uma fenda para promover formações situadas, críticas e transformadoras da realidade social.

## **CONSIDERAÇÕES FUTURAS**

Ao discutir as interfaces da formação continuada de professores, fundamentada nos multiletramentos, no âmbito Ensino Fundamental – anos iniciais, compreendemos que a formação continuada tem maior repercussão prática quando parte do contexto sociocultural e estabelece conexão com o cotidiano de atuação e com as experiências docentes.

As construções empíricas denotam que a formação, embasada nos multiletramentos, estabelece pontos de contato com as demandas formativas, com o cotidiano docente, articula teoria e prática e provoca ação-reflexão-ação. Ademais, as interfaces da formação continuada, embasada nos multiletramentos, residem na reflexão crítica sobre a prática, na atuação docente a partir do contexto, na integração das tecnologias digitais à ação docente e na trama

de ações e práticas que partem das culturas de referências dos alunos, focalizando as mídias e as linguagens em busca de um enfoque crítico, pluralista, responsivo e emancipatório.

Em suma, a formação continuada, embasada nos multiletramentos, é um caminho profícuo e desafiador para desenvolver processos formativos implicados com o contexto de atuação docente, pois ao mesmo tempo em que emerge como possibilidade de um trabalho formativo a partir das culturas de referência dos professores, exige engajamento e mudança epistemológica dos órgãos gestores e dos professores para subverter os modelos verticais de formação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad.: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemm Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n. 2, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. Trad.: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: EPU, 2020.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

ROJO, Roxane. Gênero discursivo do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.

---

[1] Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer nº 5.401.708 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 57941522.7.0000.0057.